

Livro Eletrônico

www.igepp.com.br

Prof. Daniel Lima

Língua Portuguesa

[Câmara Pós-Edital 2023]

FGV – As 100 mais de Português com
Gabarito Comentado



EXERCÍCIOS

“Foi o rei Arthur e seus cavaleiros que resolveram uma das piores aflições dos encarregados de qualquer cerimonial: em reuniões, com pessoas ilustres, todas sentadas a uma mesa, quem deve ocupar o lugar de maior destaque, a cabeceira?”

1. Assinale a opção em que a troca de posição dos termos sublinhados ocasiona modificação indevida de sentido.

- a) as piores aflições / as aflições piores.
- b) qualquer cerimonial / um cerimonial qualquer.
- c) as pessoas ilustres / as ilustres pessoas.
- d) todas sentadas / sentadas todas.
- e) o maior destaque / o destaque maior.

“No Paquistão, quando sou proibida de ir à escola, compreendo o quão importante é a educação. A educação é o poder das mulheres. (...) Nós percebemos a importância de nossa voz quando somos silenciados”. É assim que a pequena notável enxerga o horizonte e – por meio das novas tecnologias – pôde fazer ecoar sua voz. Educação é um ato político, e se é na sociedade (seja física ou digital) o nascedouro de faíscas de perspectivas para um mundo mais igualitário, a escola deve ser o seu maior berçário.”

Empoderamento educacional, Ivan Aguirra

2. O título dado ao texto de onde foi retirado o segmento (texto 5) inclui a palavra empoderamento; no caso do texto, esse termo significa:

- a) a importância da educação em geral;
- b) o poder político do ato de educar;
- c) o valor advindo da educação para mulheres no Paquistão;
- d) a importância do direito à fala numa sociedade machista;
- e) a força trazida pelas novas tecnologias na educação.

3. Nas opções a seguir, a primeira oração foi reescrita de modo a dar-se a ela um caráter genérico, com a utilização da partícula se. Assinale a opção em que isso foi feito de forma gramaticalmente **incorreta**.

- a) Todo mundo viu a morte de perto. / Viu-se a morte de perto.
- b) As pessoas reclamam de tudo. / Reclama-se de tudo.
- c) Muita gente pensa o contrário de todos. / Pensa-se o contrário de todos.
- d) Muitas pessoas não respeitam os horários. / Desrespeitam-se os horários.
- e) Todos cometem as mesmas falhas. / Comete-se as mesmas falhas.

4. Uma editora acaba de lançar o livro “Os Meninos da Caverna”, que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

“O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia”.

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

- a) a má seleção vocabular do termo “passeio”;
- b) a possível ambiguidade do termo “na Tailândia”;
- c) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;
- d) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;
- e) a ausência de vírgula após “mil pessoas”.

5. Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os

murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

TEXTO 2

Na coluna desta semana, o professor Carlos Eduardo Lins da Silva comenta o caso de processos sendo movidos por policiais do Espírito Santo contra o jornal A Gazeta.

No carnaval, o jornal publicou uma charge em que um policial está fantasiado de bandido e um bandido de policial. Os policiais justificam que a charge é ofensiva à categoria, mas o colunista alerta que atitudes como esta ferem a liberdade de expressão e configuram censura prévia. O professor também comenta a relação conturbada entre jornalistas e o Poder Judiciário no Brasil.



6. A relação de semelhança entre o texto 1 e o texto 2 está em ambos

- abordarem o problema da liberdade de expressão.
- criticarem influências externas sobre o trabalho dos jornalistas.
- mostrarem relações conturbadas entre os jornais e o Poder Judiciário.
- explorarem temas ligados à atividade jornalística.
- denunciarem falhas na atividade da imprensa.

7. A palavra abaixo que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:

- a) agressão;
- b) imposição;
- c) repressão;
- d) Familiar;
- e) desgaste.

8. Na escritura de textos é importante observar a possibilidade de ambiguidade na mensagem. Nas frases abaixo, as palavras sublinhadas, em função da posição em que estão, criam duplo sentido, exceto em:

- a) Pagar as contas de luz já custa mais barato.
- b) Brasil recusa menos imigrantes da Venezuela.
- c) Procuro divertir-me também com coleções de figurinhas.
- d) A criação da empresa agradou a todos.
- e) Recebeu do Tribunal a comunicação do débito.

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanizacao.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

9. “Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades”.

Nesse primeiro período do texto 1, o termo que se liga sintaticamente a um termo anterior, de forma diferente dos demais, é:

- a) concentração de renda;
- b) espaço das cidades;
- c) falta de planejamento;
- d) promoção de políticas;
- e) crescimento das cidades.

Texto I.

Ao assumir a direção de um carro, o pacato e humilde senhor Andante se transforma no terrível senhor Volante, modelo de arrogância e violência. Protagonizada pelo personagem Pateta, a cena do desenho clássico da Disney (1950) ilustra uma situação comum até hoje no trânsito, onde os motoristas descarregam toda sorte de frustrações. São condutores que não usam as luzes indicadoras de direção (conhecidas como piscas ou setas) nas conversões – e apontam o dedo médio para os pedestres que lhes chamam a atenção por isso –, ou ultrapassam pela direita – inclusive pelo acostamento das rodovias –, ignoram as faixas de pedestres e dirigem veículos com pneus carecas ou amortecedores vencidos.

Não por acaso, o fator humano é responsável pela maioria dos acidentes. Dirigir defensivamente é essencial para prevenir os desastres ou pelo menos minimizar suas consequências. De acordo com o professor Adilson Lombardo, especialista em segurança no trânsito, a direção defensiva passa por uma série de comportamentos ligados à inteligência emocional e ao raciocínio lógico. “É preciso avaliar o risco, analisar as possibilidades, reduzir a velocidade perto de escolas ou em dias de chuva, não fazer ultrapassagens perigosas”, ensina. Na prática, são medidas simples, que podem ser resumidas em duas: bom senso e respeito às normas.

Para o especialista, um trânsito mais seguro depende do comportamento mais inteligente não apenas do condutor de veículo automotor, mas também do pedestre e do ciclista. Assim como o motorista tem de respeitar a preferência do pedestre na faixa de segurança nos casos em que não há semáforo, o pedestre precisa atravessar na faixa e respeitar a sinalização luminosa, quando houver. Bicicletas, por sua vez, não devem trafegar em pistas exclusivas de ônibus, e cabe ao ciclista usar os equipamentos de segurança obrigatórios, como o capacete.

Lombardo lembra que as pessoas costumam transferir muitos de seus comportamentos para o trânsito. “O carro não é uma extensão do corpo”, adverte. “O motorista deve seguir as regras e respeitar o próximo, demonstrando gentileza e educação.”

10. Assinale a opção que apresenta o segmento em que a conjunção ou tem valor alternativo, e não valor aditivo.

- a) “reduzir a velocidade perto de escolas ou em dias de chuva”.
- b) “e dirigem veículos com pneus carecas ou amortecedores vencidos”.
- c) “... ou ultrapassam pela direita – inclusive pelo acostamento das rodovias”.
- d) “conhecidas como piscas ou setas”.
- e) “... para prevenir os desastres ou pelo menos minimizar suas consequências”.

11. Entre os pares de palavras abaixo, retiradas do texto 1, aquelas que são formadas por processos de formação diferentes são:

- a) publicidade / consumidores;
- b) desejo / inveja;
- c) avareza / poupança;
- d) descalcificar / inúmeros;
- e) preguiça / passeio.

12. Uma reportagem que abordava a delinquência juvenil trazia a seguinte frase: “A maioria desses jovens vivem à **custa** dos pais”.

A palavra **custa** traz sentido diferente de custas no plural, empregada na linguagem jurídica; o exemplo abaixo em que a possível mudança de sentido NÃO ocorre com a passagem do singular para o plural é:

- a) ferro / ferros;
- b) fêria / férias;
- c) cobre / cobres;
- d) humanidade / humanidades;
- e) motivo / motivos.

13. Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- a) certa ocasião;
- b) jornalista estrangeiro;
- c) revolta estudantil;
- d) simples mal-entendido;
- e) observação famosa.

O jornal O Globo, de 15/2/2019, publicou o seguinte texto:

“Sem equipamentos, previsão de tempo no Rio é falha. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que o Rio tem apenas sete estações meteorológicas na capital, insuficientes para prever ou monitorar com precisão o volume de chuvas. Pelo padrão internacional, seriam necessárias 84 no município. Falta de pessoal também é problema”.

14. Sendo um texto informativo, o texto apresenta a seguinte falha:

- a) mostra dois problemas sem dar detalhes;
- b) deixa de indicar o problema mais grave;
- c) não indica a razão de a previsão ser falha;
- d) anexa uma frase final não previsível no título;
- e) confusão semântica entre Rio, capital e município

“É o que precisa acontecer no rescaldo da greve dos caminhoneiros, / concluídas as investigações, por exemplo, da ajuda ilegal de patrões ao movimento, / interessados em se beneficiar do barateamento do combustível.”

15. As conjunções que poderiam ser empregadas, de forma adequada ao contexto, em lugar das barras inclinadas, são, respectivamente:

- a) depois de / quando.
- b) após / já que.
- c) assim que / caso.
- d) apesar de / visto que.
- e) caso / dado que.

16. A frase em que a substituição de um termo anterior pelo pronome pessoal oblíquo sublinhado é feita de forma **inadequada** é:

- a) “O desejo de conquista é cousa realmente muito natural e comum; e, sempre que os homens conseguem satisfazê-lo, são louvados.”
- b) “Existem dois objetivos na vida: o primeiro, o de obter o que desejamos; o segundo, o de desfrutá-lo.”
- c) “Moral é o que te fez sentir bem depois de tê-lo feito.”
- d) “A caridade é o único tesouro que se aumenta, ao dividi-lo.”
- e) “A virtude é como o percevejo, Para que exale seu odor é preciso esmagá-lo.”

Texto I – Há sempre o inesperado

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu

iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para perdermos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação.

Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. *O GLOBO*. Rio de Janeiro, 18/10/2017

17. Assinale a opção em que o conector sublinhado tem corretamente indicado o seu significado.

- a) “entre os índios gaviões no sul do Pará” / companhia.
- b) “Mas, como os exilados também se comunicam” / modo.
- c) “... demoravam semanas para ir e vir” / direção.
- d) “... que até hoje permeiam a atividade” / inclusão.
- e) “... atrás de urânio e outros metais preciosos” / finalidade.

“Um caipira, no seu radinho de pilha, sempre ouvia a rádio da capital fazer propaganda de “cachorro-quente”. Curioso, dizia: “Quando eu for à capital, a primeira coisa que eu vou fazer é experimentar esse tal de cachorro-quente”.

Um dia, lá foi ele para a capital. Logo que desembarca na estação, corre a uma lanchonete e pede:

- Moço, me dá um desse tal de cachorro-quente?

Imediatamente o garçom pega um pãozinho, corta-o ao meio e coloca uma salsicha no meio do pão. Envolve-o depois num guardanapo e entrega ao caipira, que olhava tudo espantado.

Este abre o pão, olha horrorizado aquele negócio ali atravessado e reclama:

- Ó moço! Mas logo essa parte do cachorro que o senhor foi pôr para mim?...”
(Anônimo)

18. Palavras que são marcas explícitas de passagem de tempo são:

- a) sempre / quando.
- b) quando / um dia.
- c) um dia / logo que.
- d) logo que / imediatamente.
- e) Imediatamente / aquele negócio.

TEXTO - Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na *Folha* em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressepte ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, *Folha de São Paulo*, 16/05/2006 – adaptado)

19. O próprio autor classifica o seu texto no gênero textual denominado “crônica”; a característica desse gênero presente no texto é:

- a) uma narrativa de fatos curiosos;
- b) uma descrição de cenas interessantes;
- c) um comentário de fatos do momento;
- d) uma discussão sobre temas polêmicos;
- e) uma apreciação crítica de um fato passado.

20. “...precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro.” A forma verbal havia pode ser adequadamente substituída por

- a) podiam haver
- b) devia existir
- c) existia
- d) devia haver
- e) eram possível haver

As grandes épocas dizem: a arte. As épocas medíocres dizem: as artes”.

21. A alternativa abaixo em que a passagem do singular ao plural NÃO acarreta mudança de sentido é:

- a) O bem/os bens;
- b) a humanidade / as humanidades;
- c) a capital / as capitais;
- d) a férias / as férias;
- e) o vencimento / os vencimentos.

“Nunca houve criança tão amável que a própria mãe não ficasse satisfeita ao conseguir adormecê-la”.

22. A oração sublinhada tem valor de:

- a) comparação.
- b) finalidade.
- c) consequência.
- d) conclusão.
- e) explicação.

Uma cantiga de roda diz o seguinte:

Eu fui no Tororó
beber água não achei

Achei bela morena
que noTororó deixei
Aproveita minha gente
que uma noite não é nada
Se não dormir agora
dormirá de madrugada

23. Em relação a essa cantiga, assinale a afirmativa **incorreta**.

- a) O primeiro verso mostra um erro de regência.
- b) A segunda estrofe tem independência semântica em relação à primeira.
- c) Entre “beber água” e “não achei” há uma oposição.
- d) “Que uma noite não é nada” traz ideia de causa.
- e) O último verso fala de um tempo futuro.

“Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los.

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações”.

24. A forma verbal que mostra um erro de norma culta é:

- a) confia;
- b) prescrevê-los;
- c) Tem;
- d) participaram;
- e) acreditam.

25. O evento citado na questão anterior teria seu horário de funcionamento indicado de forma correta na seguinte alternativa:

- a) de 12h às 20 horas;
- b) Das 12h a 20 horas;
- c) Das 12hs às 20hs;
- d) Das 12h às 20 horas;
- e) De 12hs a 20 horas.

Texto 1

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, mordiscar a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPm. 1994.

26. Assinale a opção que mostra uma substituição **inadequada** para a expressão sublinhada.

- a) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos...” / sucessivamente.
- b) “...o tempo gasto nas preliminares do casamento - ” / pré-matrimonialmente.
- c) “Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado,” / cronologicamente.
- d) “...não admitiam um período pré-conjugal tão curto.” / abreviadamente.
- e) “...mordiscar a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída,” / finalmente.

27. *Cidadãos e opiniões* são substantivos formados com o sufixo -ão, que fazem seus plurais, exata e respectivamente, como:

- a) escrivão / vulcão;
- b) cristão / ademão;
- c) anão / corrimão;
- d) chorão / ancião;
- e) cartão / aldeão.

Texto

Stephen Hawking, A Mente Que Superou Tudo Em reverência ao gênio que revolucionou o estudo da cosmologia, o mundo prestou tributo a Stephen Hawking no dia seguinte a sua morte. O cientista britânico, símbolo da superação, teve papel decisivo na divulgação científica e virou um ícone pop.

(O Globo, 15/3/2018)

28. Na estruturação da notícia do texto, o jornal deu principal destaque ao seguinte papel de Stephen Hawking:

- a) possuir uma mente privilegiada.
- b) ter revolucionado o estudo da cosmologia.
- c) ser um símbolo de superação.
- d) ter tido papel decisivo na divulgação científica.
- e) ter virado um ídolo pop.

Na orelha do livro “A Bíblia: uma biografia” (Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2007), aparece o seguinte texto:

“A principal função da Bíblia, no entanto, ao longo de sua demorada gestação, não foi apoiar doutrinas e crenças particulares [...]. A produção de uma escritura sagrada consistiu antes em atividade contínua, um processo que buscava introduzir milhares de pessoas à transcendência”.

29. A informação abaixo que NÃO pode ser depreendida da leitura desse texto é:

- a) A. o termo “no entanto” indica que esse segmento não é a parte inicial do texto;

- b) o texto contraria a ideia de ser a Bíblia a base de apoio a doutrinas e crenças;
- c) o termo “antes” indica um momento anterior de produção da Bíblia;
- d) o termo “processo” retoma “atividade contínua”;
- e) o verbo “introduzir” se refere a uma nova atividade para as pessoas.

30. Observe a frase: “Todas as paixões nos fazem cometer erros, mas os mais ridículos nos fazem cometer o amor”. Sobre a escritura dessa frase, a observação adequada é:

- a) a conjunção “mas” deveria ser substituída por “e”, já que não há oposição entre as frases;
- b) a forma verbal “fazem cometer” deveria ser substituída por “fazem cometer”, pois o sujeito das duas frases é o mesmo;
- c) a forma “mais ridículos” deveria ser substituída por “mais ridículas”, pois o adjetivo se refere ao substantivo “paixões”;
- d) a frase “os mais ridículos nos fazem cometer o amor” deveria ser substituída por “o amor nos faz cometer os mais ridículos”, em função de clareza;
- e) o termo “Todas as paixões” deveria ser substituído por “As paixões” já que o termo “todas” é perfeitamente dispensável.

Texto - O discurso da separação amorosa

Flávio Gikovate em 16/03/2015

Um dos sentimentos mais comuns depois de uma separação amorosa é a enorme curiosidade em relação ao destino do outro.

Mesmo o parceiro que tomou a iniciativa fará de tudo para saber como o abandonado está passando. Esse interesse raras vezes resulta de uma genuína solidariedade. Decorre, na maioria dos casos, de uma situação ambivalente que lembra o mecanismo da gangorra. Por um lado, ver o sofrimento de uma pessoa tão íntima nos deixa tristes; por outro, satisfaz a vaidade. Num certo sentido, é gratificante saber que o ex-companheiro vive mal longe de nós e teve prejuízos com a separação. Esse aspecto menos nobre da personalidade humana, infelizmente, costuma predominar.

“Por um lado, ver o sofrimento de uma pessoa tão íntima nos deixa tristes; por outro, satisfaz a vaidade. Num certo sentido, é gratificante saber que o ex-companheiro vive mal longe de nós e teve prejuízos com a separação”.

31. O emprego da primeira pessoa nesse segmento do texto indica que:

- a) todos os casos de separação são vistos como experiências pessoais.
- b) os casos de separação amorosa são generalizados nos tempos atuais.
- c) a pessoa que se sente abandonada procura conforto nas experiências alheias.
- d) o autor do texto assume o ponto de vista do parceiro que toma a iniciativa da separação.

- e) a preferência pela primeira pessoa do plural mostra a semelhança entre os parceiros em caso de separação.

Na página inicial de uma prova, entre as instruções gerais, estava escrito:

“Será eliminado sumariamente do processo seletivo e as suas provas não serão levadas em consideração, o candidato que:

- I. der ou receber auxílio para a execução de qualquer prova;
- II. utilizar-se de qualquer material não autorizado;
- III. desrespeitar qualquer prescrição relativa à execução das provas;
- IV. escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o indicado para esse fim;
- V. cometer um ato grave de indisciplina”.

32. Uma outra forma, mais conveniente, de redigirem-se as duas primeiras linhas do texto acima é:

- a) As provas não serão levadas em consideração e será eliminado sumariamente do processo seletivo, o candidato que:
- b) O candidato não terá suas provas levadas em consideração e será sumariamente eliminado do processo seletivo o candidato que:
- c) Será eliminado sumariamente do processo seletivo (as suas provas não serão levadas em consideração), o candidato que:
- d) Será eliminado sumariamente do processo seletivo o candidato que:
- e) Será eliminado do processo seletivo e as provas não serão levadas em consideração, o candidato que:

Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas. Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol.

Em um colégio onde 30% dos alunos repetiam ou abandonavam os estudos, houve um receio inicial em aumentar o tempo de classe, com o período integral. A solução surpreendeu, fez aumentar o interesse dos jovens pelos estudos e melhorou os indicadores educacionais da unidade.

33. O segundo parágrafo do texto desempenha um conjunto de papéis; o que é inadequado ao texto é:

- a) mostra a mudança realizada no colégio citado;
- b) justifica a atitude dos alunos, citada no primeiro parágrafo;
- c) indica uma estratégia de renovação no magistério;
- d) mostra uma etapa anterior aos fatos do primeiro parágrafo;
- e) compara dois momentos da vida escolar.

34. “a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior”; esse segmento do texto 1 apresenta um problema de construção, que é:

- a) a ausência de pontuação;
- b) a ambiguidade;
- c) a falta de paralelismo;
- d) a incoerência;
- e) a incorreção gramatical.

35. “Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro”. A forma do verbo “impor” que está INCORRETA é:

Assinale a opção que indica a palavra que tem processo de formação distinta das demais.

- a) impunha;
- b) impusesse;
- c) imponha;
- d) impuser;
- e) impora.

36. Assinale a opção que indica a palavra que tem processo de formação distinta das demais.

- a) abordagens.
- b) literários.
- c) jornalista.
- d) fluminense.
- e) destaque.

“De todos os presentes da natureza para a raça humana, qual é mais doce para o homem do que a criança?”

37. A maneira de reescrever essa frase que **modifica** seu sentido original é:

- a) “Qual é mais doce para o homem do que a criança, de todos os presentes da natureza para a raça humana?”
- b) “Qual é mais doce para o homem, de todos os presentes da natureza para a raça humana, do que a criança?”
- c) “Qual é mais doce para o homem do que a criança, entre todos os presentes da natureza para a raça humana?”
- d) “Para a raça humana, de todos os presentes da natureza, qual é mais doce para o homem do que a criança?”
- e) “De todos os presentes para a raça humana, dados pela natureza, qual é mais doce para o homem do que a criança?”

“a caça predatória de animais de grande porte e de alguns animais menores; todos esses animais, de uma forma ou de outra, rendem expressivos lucros”.

38. O segmento (texto) sublinhado, em relação ao trecho anterior, funciona como sua:

- a) finalidade;
- b) causa;
- c) consequência;
- d) conclusão;
- e) proporção.

39. Assinale a opção que indica a frase em que a forma adverbial “-mente” mostra uma formação **diferente** das demais.

- a) “Você nunca realmente perde até parar de tentar.”
- b) “Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já.”
- c) “O que você sabe é meramente um ponto de partida. Assim, mova-se.”
- d) “Difícil compreender como no vasto mundo falta espaço precisamente para os pequenos.”
- e) “Só um economista econômico” imagina que um problema de economia é estritamente econômico.”

40. Reescrevendo as frases abaixo, mantido o sentido original, com a eliminação das formas negativas sublinhadas, a forma INADEQUADA da nova frase é:

- a) Nada é mais revolucionário que dinheiro sobrando / Tudo é menos revolucionário que dinheiro sobrando;
- b) A única certeza do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas / A única certeza do planejamento é que as coisas sempre ocorrem diferente do que foram planejadas;
- c) Tudo o que o dinheiro resolve não é problema / Tudo o que o dinheiro resolve é solução;
- d) Não emprestes a teu irmão com juros / Empréstimo a teu irmão sem juros;
- e) É raro alguém ouvir aquilo que não quer ouvir / É frequente alguém ouvir aquilo que quer ouvir.

41. O jornal *A Tarde* publicou as duas *manchetes* esportivas a seguir.

Bahia cai para o Atlético-MG e acaba com chance de vaga na Libertadores

Vitória perde para Atlético-PR e se complica na luta contra o rebaixamento

Sobre essas duas *manchetes*, assinale a opção que apresenta a afirmativa correta.

- a) A estruturação dos textos se dirige aos “iniciados” no futebol.
- b) A gravidade das derrotas é apresentada como equivalente.
- c) O verbo “cair” pertence à linguagem denotativa.

- d) Uma das siglas representativas de estados está errada.
- e) O jornal mostra parcialidade na informação prestada.

42. Assinale a frase em que as duas ocorrências das palavras sublinhadas mostram significados diferentes.

- a) “Saber a arte de agradar não vale tanto como saber agradar sem arte.”
- b) “Antever sucessos é grandioso; antever insucessos mais ainda.”
- c) “Ninguém está nos negócios por diversão, mas isso não quer dizer que não haja diversão nos negócios.”
- d) “Se a felicidade não bate à sua porta, construa uma porta.”
- e) “Líderes tornam as coisas possíveis. Líderes excepcionais as tornam inevitáveis.”

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

43. O texto 1 é formado por dois períodos. O segundo período, em relação ao primeiro, mostra uma:

- a) retificação do pensamento expresso no primeiro período;
- b) explicação necessária de opiniões manifestadas;
- c) limitação do alcance da afirmativa anterior;
- d) oposição a um pensamento já expresso;
- e) informação comprovadora do que é escrito antes.

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

44. Sobre a estruturação geral do texto, a afirmação INADEQUADA é:

- a) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- b) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- c) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- d) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- e) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

Texto 1 - Garoto das Meias Vermelhas

(Carlos Heitor Cony)

Ele era um garoto triste. Procurava estudar muito.

Na hora do recreio ficava afastado dos colegas, como se estivesse procurando alguma coisa.

Todos os outros meninos zombavam dele, por causa das suas meias vermelhas. Um dia, o cercaram e lhe perguntaram porque ele só usava meias vermelhas.

Ele falou, com simplicidade: "No ano passado, quando fiz aniversário, minha mãe me levou ao circo. Colocou em mim essas meias vermelhas. Eu reclamei. Comecei a chorar. Disse que todo mundo ia rir de mim, por causa das meias vermelhas.

Mas ela disse que tinha um motivo muito forte para me colocar as meias vermelhas. Disse que se eu me perdesse, bastaria ela olhar para o chão e quando visse um menino de meias vermelhas, saberia que o filho era dela."

"Ora", disseram os garotos, "mas você não está num circo. Por que não tira essas meias vermelhas e as joga fora?"

O menino das meias vermelhas olhou para os próprios pés, talvez para disfarçar o olhar lacrimoso e explicou:

"É que a minha mãe abandonou a nossa casa e foi embora. Por isso eu continuo usando essas meias vermelhas. Quando ela passar por mim, em qualquer lugar em que eu esteja, ela vai me encontrar e me levará com ela."

Carlos Heitor Cony, *Crônicas* (adaptado)

45. A frase abaixo, do mesmo autor do texto 1, que NÃO estabelece ligação temática com o significado do texto é:

- a) "Lesadas em sua afetividade, vivem cada dia à espera do retorno dos amores...";
- b) "Muitas almas existem, na Terra, solitárias e tristes, chorando um amor que se foi";
- c) "Somos responsáveis pelos que cativamos ou nos confiam seus corações";
- d) "Que o filho que tomou o rumo do mundo e não mais escreveu, nem deu notícia alguma, volte ao lar";
- e) "Trazem o olhar triste de quem se encontra sozinho e anseia por ternura".

Texto 2 - Os Estatutos do Homem (segmento)

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre

Câmara dos Deputados

Língua Portuguesa - [Pós-Edital 2023] - Prof. Daniel Lima www.igepp.com.br

não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Thiago de Mello, Os Estatutos do Homem

46. O texto é formulado impessoalmente; o segmento em que isso fica comprovado é:

- a) fica decretado.
- b) a maior dor sempre foi e será sempre.
- c) a quem se ama.
- d) saber que é a água.
- e) que dá à planta o milagre da flor.

“Os turistas visitaram o Corcovado, conheceram a floresta da Tijuca, telefonaram para seus parentes na Suíça, passearam de bondinho no Pão de Açúcar e tomaram caipirinha na beira da praia de Copacabana”.

47. A marca desse segmento textual que faz com que ele não possa ser considerado como narrativo é:

- a) todas as ações são praticadas pelos mesmos personagens.
- b) a inexistência de qualquer conflito entre os personagens.
- c) a ausência de indicações de localização de tempo.
- d) as ações citadas não obedecerem a uma sequência.
- e) a não ocorrência de mudanças de tempos verbais.

“Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente”.

48. Esse segmento do texto mostra que nossa linguagem cotidiana:

- a) falha em determinar especificidades da realidade.
- b) é empregada de diferentes formas em função da situação comunicativa em que se insere.
- c) não possui todos os vocábulos necessários à perfeita comunicação humana.
- d) engloba todo o conhecimento humano, mas não é usada de forma coerente por todos.
- e) não é capaz de mostrar a diferença entre realidades próximas.

“O conceito de direitos humanos está sendo transformado num palavrão”. (Boris Casoy) Nessa frase, o vocábulo “palavrão”, formado com o sufixo -ão, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “palavra chula”.

49. A opção abaixo em que esse caso **NÃO** está representado por nenhum dos termos é:

- a) cartão – homenzarrão – garrafão.

- b) caixão – portão – colherão.
- c) papelão – facão – jarrão.
- d) casarão – panelão – pratão.
- e) pezão – cabeção – fardão.

50. Assinale a frase em que a concordância verbal está realizada corretamente:

Havia acontecido outros acidentes no mesmo local;

- a) Para o bolo, deve bastar duas xícaras de farinha;
- b) Vão terminar ocorrendo novos desabamentos;
- c) Acho que no inverno farão dias menos frios;
- d) Embora se tratem de resultados bons, é necessário estudar mais.

Texto 2 – Os Estatutos do Homem (segmento)

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama

e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Thiago de Mello, Os Estatutos do Homem

51. Entre as duas partes do texto (versos 1-3 e 4-5) há um problema de construção, que é:

- a) a falta de paralelismo.
- b) a presença de ambiguidade.
- c) a troca indevida entre parônimos.
- d) a independência semântica das duas partes.
- e) o emprego de diferentes tempos verbais.

“O fim das penas não é atormentar, perseguir e afligir um ser sensível... Seu fim é apenas impedir que o réu cause novos danos aos seus concidadãos e dissuadir os outros de fazerem o mesmo”.

52. Se quiséssemos nominalizar todas as ações sublinhadas, deveríamos trocar os verbos por substantivos; nesse caso, a substituição **inadequada** seria:

- a) atormentar um ser sensível / atormentação de um ser sensível;
- b) perseguir um ser sensível / perseguição de um ser sensível;
- c) afligir um ser sensível / aflição de um ser sensível;
- d) impedir que o réu cause novos danos / impedimento de o réu causar novos danos;
- e) dissuadir os outros / dissuasão dos outros.

Ler não é natural. Mesmo falar e conversar não são atos naturais, são culturais. Portanto, ninguém nasce sabendo falar, conversar, ler ou escrever. Nem aprende sozinho. São habilidades e conhecimentos que precisam ser transmitidos e ensinados. A linguagem articulada não é um fenômeno da natureza, é da cultura. Vem do grupo social, ou seja, se ninguém ensinar, não se aprende.

53. A frase abaixo que NÃO mostra ligação temática com esse segmento textual da escritora Ana Maria Machado é:

- a) transmitir experiências para a geração seguinte é uma necessidade inevitável para a sobrevivência humana;
- b) é claro que as famílias ensinaram e ainda ensinam muita coisa, mas outras demandas surgiram e houve necessidade de instâncias institucionais nesse processo;
- c) o ambiente da sala de aula influencia no processo de ensino-aprendizagem e na metodologia empregada nas aulas;
- d) a educação selecionou e sintetizou, entre tantos saberes acumulados, aquilo que devia ser indispensável aos que chegam a este mundo;
- e) a humanidade criou alguns ofícios para garantir que a herança cultural pudesse se propagar por meio da transmissão escrita.

Texto I – Do que as pessoas têm medo?

“A geração pós-1980 e início de 1990 só conhece os tempos militares pelos livros de História e pelas séries da TV. Para a maioria dela, as palavras “democracia” e “liberdade” têm sentido diferente daquele para quem conheceu a falta desses direitos e as consequências de brigar por eles. Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos ou movimentos e digam ou escrevam o que querem e o que pensam, devem-se essas prerrogativas a quem no passado combateu as arbitrariedades de uma ditadura violenta, a custo muito alto.”

54. Apesar de bem escrito, o primeiro parágrafo do texto apresenta uma **incorreção**, segundo a norma padrão. Assinale a opção que a apresenta.

- a) O segmento “Para a maioria dela” deveria ser substituído por “Para a maioria delas”.
- b) O segmento “têm sentido diferente” deveria ser substituído por “têm sentidos diferentes”.
- c) O segmento “a falta desses direitos” deveria ser substituído por “a falta desse direito”.
- d) O segmento “É possível existir” deveria ser substituído por “É possível existirem”.
- e) O segmento “devem-se essas prerrogativas” deveria ser substituído por “deve-se essas prerrogativas”.

Texto 1 – Dados Primários

Há cerca de 15 anos, um grupo de pesquisadores do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) preparava um estudo sobre indicadores de

sustentabilidade da cidade de Belém e precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro da região metropolitana. Durante três meses, os pesquisadores buscaram o dado junto a órgãos públicos. Protocolo para cá, ofício para lá, o máximo que conseguiram foi uma estimativa de que existiam “umas cem praças”. Beto Veríssimo, líder de estudo, reuniu a equipe e propôs; vamos medir nós mesmos. Armados de GPS, trena e suor, em dois meses mapearam quase duas mil praças e áreas verdes na capital paraense.

Lembrei-me desse episódio ao participar do debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil.

Em artigo recente no “Valor Econômico”, o autor conclui, após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados, que entre 1990 e 2016 a área ocupada pela atividade agropecuária no Brasil teria sido reduzida em 4,2 milhões de hectares, a despeito de 38 milhões de hectares terem sido desmatados no mesmo período. Afirma que a regeneração da mata nativa teria alcançado 50 milhões de hectares no período e que, portanto, para cada hectare desmatado, 1,3 hectare era recuperado. A expansão da produção agropecuária teria se dado, então, exclusivamente pelos extraordinários ganhos de produtividade.

O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas, e a agropecuária reduzido a área ocupada. Portanto, a expansão da agropecuária não teria causado desmatamento e degradação. Ou seja, tudo ótimo, nada a mudar, basta seguirmos no rumo em que estamos.

Nestas horas, é importante voltar às fontes de dados primários sólidas e abrangentes no tempo e no espaço.

Existem atualmente três iniciativas de mapeamento de cobertura e uso da terra no Brasil. [...] Ainda que todos possam ser melhorados e, embora tenham diferenças de abordagem metodológica, legenda e resolução, os dados gerados por esses três projetos indicam de forma inequívoca:

- o Brasil perdeu cobertura florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados;
- a área ocupada pela atividade agropecuária cresceu em todos os períodos;
- houve regeneração em larga escala no Brasil, mas ela ainda representa menos de um terço das áreas desmatadas;
- mais de 90% das áreas desmatadas se convertem em agropecuária.

Esta é a realidade nua e crua dos dados primários. Eles, decerto, estão sujeitos a muitas análises e interpretações. Estas só não podem ir de encontro aos fatos.

Tasso Azevedo, *O GLOBO*, 28/02/2018.

“A expansão da produção agropecuária teria se dado, então, exclusivamente pelos extraordinários ganhos de produtividade.”

55. Esse fragmento do texto indica

- a) uma conclusão do autor do texto em “Valor Econômico”.
- b) uma hipótese vista como absurda pelo autor do texto 1.
- c) uma informação real presente no texto do jornal “Valor Econômico”.
- d) uma possibilidade desconsiderada pelo autor do artigo em “Valor Econômico”.
- e) uma opinião veiculada pelo autor do artigo em “Valor Econômico”.

56. “não poder dar-se amor a quem se ama”; a forma reduzida desse verso pode ser corretamente substituída por:

- a) que não se pudesse dar amor.
- b) que não se pode dar amor.
- c) que não se pôde dar amor.
- d) que não se podia dar amor.
- e) que não se possa dar amor.

57. Revisores de textos reuniram-se para discutir erros mais comuns cometidos por repórteres em entrevistas, exemplificando esses erros com frases; entre as frases abaixo, aquela que se mostra inteiramente correta e adequada é:

- a) O Ministro da Fazenda não estava ao par de tudo;
- b) Graças ao déficit orçamentário, o governo parou de investir;
- c) A violência, segundo o estudo, nada tinha a haver com a miséria;
- d) A princípio, todos devem ser iguais perante a lei;
- e) “A mim ninguém me engana”, disse o delegado que investiga o caso.

“e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando **de** sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas”.

58. Assinale a opção em que a frase em que o emprego da preposição **de** apresenta o mesmo sentido da sublinhada no segmento acima.

- a) “...onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado **de** brinquedos e presentes.”
- b) “...e fomos juntos, **de** mãos dadas, escolher o acordeão.”
- c) “...O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo **da** garantia, o fabricante.”
- d) “Não será o mágico brinquedo **de** outros Natais.”
- e) “...é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado **das** chaminés e tetos do mundo.”

Inadimplência reduzida.

Alguns dos entrevistados da classe C têm prestações atrasadas, em proporção maior que os da classe D, também entrevistados, o que mostra que os segmentos de renda

menores representam riscos menores do que anos atrás. Isso ocorre porque o modelo de análise de crédito das instituições financeiras está mais eficaz.

(Conexão, julho 2008)

59. O argumento básico desse texto se apoia no(na):

- a) exemplo que passa de um fato particular para um caráter geral;
- b) narrativa de um fato emblemático;
- c) autoridade da empresa responsável pela entrevista;
- d) credibilidade da revista que publica a reportagem;
- e) atualidade dos dados apresentados.

“Suas vozes frágeis e seus corpos miúdos sugerem que elas não têm mais de 7 anos, / mas já conhecem a brutal realidade dos desafortunados cuja sina é cruzar fronteiras para sobreviver.” Na digitação desse segmento do texto, o corretor sublinhou um termo, indicando-o como inadequado.

60. Assinale a opção que indica o termo destacado.

- a) “desafortunados”, que deveria estar grafado “desventurados”.
- b) a forma verbal “têm”, que deveria ser grafada sem acento.
- c) a má posição do adjetivo em “brutal realidade”, que deveria ser substituída por “realidade brutal”.
- d) a forma verbal “sobreviver” que deveria ser trocada por “sobreviverem”.
- e) a forma do relativo “cuja” deveria ser alterada para “em que”.

Texto I – Do que as pessoas têm medo?

A geração pós-1980 e início de 1990 só conhece os tempos militares pelos livros de História e pelas séries da TV. Para a maioria dela, as palavras “democracia” e “liberdade” têm sentido diferente daquele para quem conheceu a falta desses direitos e as consequências de brigar por eles. Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos ou movimentos e digam ou escrevam o que querem e o que pensam, devem-se essas prerrogativas a quem no passado combateu as arbitrariedades de uma ditadura violenta, a custo muito alto.

A liberdade não é um benefício seletivo. Não existe numa sociedade quando alguns indivíduos têm mais liberdade que outros, ou quando a de uns se sobrepõe à de outros.

É fundamental para a evolução das sociedades compreender que o status quo das culturas está sempre se modificando, e que todas as modificações relacionadas aos costumes de cada época precisaram quebrar paradigmas que pareciam imutáveis. Foi assim com a conquista do voto da mulher, com a trajetória até o divórcio e para que a “desquitada” deixasse de ser discriminada. Foi assim, também, com outros costumes: o comprimento das saias, a introdução do biquíni, a inclusão racial, as famílias constituídas por união estável, o primeiro beijo na TV e tantas

outras mudanças que precisaram vencer os movimentos conservadores até conseguirem se estabelecer. Hoje, ninguém se importa em ver um casal se beijando numa novela (desde que o casal seja formado por um homem e uma mulher). Há pouco mais de 60 anos, o primeiro beijo na TV, comportado, um encostar de lábios, foi um escândalo para a época.

A questão do momento é se existe limite para a expressão da arte.

61. O último parágrafo do texto afirma que a “questão do momento” é a de saber se existe limite para a expressão da arte.

O termo “questão do momento” tem a função de

- a) chamar a atenção para problemas atuais mais graves.
- b) alertar para questões diferentes na atualidade.
- c) destacar os valores morais de algumas questões de hoje.
- d) mostrar semelhanças entre essa questão e as já citadas.
- e) indicar a diferença entre essa questão e as anteriores.

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

Câmara dos Deputados

Língua Portuguesa - [Pós-Edital 2023] – Prof. Daniel Lima www.igepp.com.br

62. As opções a seguir apresentam os argumentos apresentados pelo autor contra as fontes sigilosas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Os motivos de algumas revelações são “inconfessáveis”.
- b) Os “furos” prejudicam o bom jornalismo.
- c) As revelações são do interesse do informante.
- d) Uma grande parte das informações são “furadas”.
- e) As informações dadas devem ser assumidas pelos informantes.

“Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal”.

63. Na reescritura desse segmento do texto 2, a pontuação está INADEQUADA em relação às regras de pontuação em:

- a) Os espanhóis, nos primeiros anos de conquista, resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal;
- b) Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos e, por isso, trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal;
- c) Nos primeiros anos da conquista os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal;
- d) Os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, nos primeiros anos de conquista; trouxeram consigo, por isso, plantas e animais de sua terra natal;
- e) Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, e, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal.

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.

64. O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

- a) À noite, todos os gatos são pardos;
- b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;
- c) Entregou o livro à aluna;
- d) Saiu à procura da namorada;
- e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

65. “Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical. O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- a) pobre homem;
- b) barbeiro turco;
- c) grande sujeito;
- d) bom livro;

- e) variado cardápio.

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

66. *Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco.* Nesse segmento do texto, o autor nos informa que

- a) já divulgou muitas notícias falsas.
- b) foi enganado por muitas fontes.
- c) nunca divulgou fatos ainda desconhecidos.
- d) sempre procurou furos, mas não os conseguia.
- e) correu risco de vida, em função da divulgação de alguns fatos.

Os porquês da diversidade

Das coisas mais marcantes da adolescência, minha memória traz os tempos de estudo e dúvidas sobre o futuro. De forma contrária às principais críticas que se ouve hoje, meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos para uma formação dita cidadã, e não só voltada aos vestibulares. Hoje trabalhando com educação, tenho plena consciência de que um ensino inovador pode surgir a partir de práticas consideradas tradicionais e que uma roda de conversa na escola pode ser tão ou mais revolucionária quanto qualquer aplicativo educacional. Percebo que o que torna o aluno socialmente engajado é a reflexão constante, a troca de experiências, a diversidade de conhecimentos e opiniões que ele aplica e vê aplicarem a um objeto de estudo, de forma digital ou analógica. [...]

É disso que trata a educação: formar indivíduos engajados uns com os outros, socialmente e que saibam conviver. Está aí também a grande diferença da educação familiar, quando convivemos apenas com nossos pares. A escola nos permite entrar em contato de forma sistemática com outros mundos, outros olhares, outros saberes, opiniões diferentes das nossas, culturas até então desconhecidas. É o convívio com professores e colegas que nos dá suporte para refletir sobre nossas posições, sermos questionados sobre opiniões divergentes e, assim, pensarmos num projeto de vida de forma plena.

“De forma contrária às principais críticas que se ouve hoje, meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito

significativos para uma formação dita cidadã, e não só voltada aos vestibulares”.

67. Deduz-se desse segmento do texto que

- a) a preparação para os vestibulares pode ser prejudicial a uma formação integral.
- b) as críticas atuais já apontavam os problemas vividos pelo autor do texto.
- c) as experiências do autor confirmam uma preparação voltada para o vestibular.
- d) a formação dita cidadã se opõe integralmente à preparação para o vestibular.
- e) as principais críticas de hoje condenam a formação dita cidadã

“Um dos sentimentos mais comuns depois de uma separação amorosa é a enorme curiosidade em relação ao destino do outro. Mesmo o parceiro que tomou a iniciativa fará de tudo para saber como o abandonado está passando”.

68. Infere-se do segundo período desse segmento do texto que, para o autor do texto:

- a) a curiosidade é um sentimento que predomina no espírito daquele que foi abandonado.
- b) a curiosidade sobre o outro é menos esperada naquele que tomou a iniciativa da separação.

- c) a curiosidade sobre a situação do outro é idêntica nos dois membros de um casal que se separa.
- d) não há limites para a curiosidade humana.
- e) o arrependimento da iniciativa de separação leva a uma contínua curiosidade sobre a situação do outro.

O livro “Como escrever bem”, de William Zinsser, aponta como problemas de escritura: “Toda palavra que não tenha uma função, toda palavra longa que poderia ser substituída por uma palavra curta, todo advérbio que contenha o mesmo significado que já está contido no verbo, toda construção em voz passiva que deixe o leitor inseguro a respeito de quem está fazendo o quê...”.

69. No pensamento do escritor inglês Hazlitt – Aqueles para quem a roupa é a parte mais importante da pessoa acabam, geralmente, por valer tanto quanto sua roupa – ocorre uma inadequação da escritura, que é:

- a) o termo “da pessoa” é perfeitamente dispensável;
- b) o advérbio “geralmente” é uma palavra sem função;
- c) o adjetivo “importante” deveria ser substituído por “valiosa”, por ser uma palavra mais curta;
- d) a forma “valer tanto quanto sua roupa” deixa o leitor inseguro quanto ao significado;
- e) o termo “sua roupa”, por ser repetitivo, deveria ser substituído pelo pronome pessoal “ela”.

70. A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

- a) Ninguém mais os encontrou de novo;
- b) O cargo de oficial de justiça é importante;
- c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;
- d) Tudo foi organizado para o julgamento;
- e) As folhas do caderno despendaram.

71. Considerando que os chamados gêneros textuais são realizações linguísticas concretas, definidas por propriedades socio-comunicativas, não deve ser incluído(a) entre os gêneros:

- a) cantiga de roda.
- b) bula de remédio.
- c) argumentação.
- d) crônica.
- e) entrevista.

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

72. O título dado à crônica – Fontes Murmurantes – justifica-se pelo fato de

- a) algumas fontes de notícias não se expressarem claramente, mas por meio de murmúrios inconfessáveis
- b) metaforicamente, as fontes de águas soarem como murmúrios na linguagem humana.
- c) as fontes jornalísticas de notícias deverem ser preservadas para garantia do bom jornalismo.
- d) a revelação de alguns fatos trazer perigo a quem a faz, daí a necessidade de serem revelados em voz baixa.
- e) as fontes jornalísticas expressarem algo sigiloso que é divulgado pelos jornais.

73. Duas palavras que NÃO pertencem à mesma família por não possuírem o mesmo radical são:

- a) hemácia/anemia;
- b) decapitar/capital;
- c) cátedra/catedral;
- d) animismo/desanimado;
- e) depredar/pedra.

“O livro acompanha a humanidade há tempos. Sua história é complexa e envolve inúmeras mudanças; do livro em rolo ao formato atual, lá se vão 4,5 séculos. Ao longo dessa trajetória, porém, uma característica perdurou: o livro sempre foi um repositório de conhecimento que circulava na época – e foi dessa forma que entrou na sala de aula”.

74. Ao dizer que o livro sempre foi um repositório de conhecimento que circulava na época, a leitura do texto nos permite concluir que:

- a) há sempre uma necessidade de renovação do livro em razão da contínua evolução dos conhecimentos;
- b) permanece a procura por um livro didático ideal, já que todos são, por definição, deficientes;
- c) continua a valorização do livro didático antigo e já experimentado por se ter mostrado útil através dos tempos;
- d) se trata de um material didático que se caracteriza por seu conservadorismo, por veicular conhecimentos estabelecidos;
- e) traz a marca histórica de ter veiculado conhecimentos através dos tempos e, por isso, deve preservar seus conteúdos.

75. “Querendo abolir a pena de morte, que comecem os senhores assassinos!” Em relação à pena de morte, esse pensamento é:

- a) favorável, pregando que sua abolição deveria começar pela ausência de crimes de morte;
- b) favorável, defendendo a ideia de que os assassinos devem ser os primeiros a serem mortos;
- c) favorável, argumentando que ela não deve ser abolida quando houver mais assassinos;
- d) contrário, mostrando que ela também é uma forma de assassinato;
- e) contrário, indicando a sua abolição, começando pelo fato de os assassinos deixarem de matar.

76. Considere a relação entre os vocábulos: escrever – caneta.

O par que apresenta uma relação inadequada com o vocábulo dado é:

- a) pintor / pincel.
- b) escultor / cinzel.
- c) regente / batuta.
- d) baterista / vareta.
- e) policial / cassetete.

“Numa democracia, (1) é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve, (2) entre outros, obedecidas leis e regras, (3) lastreadas na Constituição. Em um regime de liberdades, (4) há sempre o risco de excessos, (5) a serem devidamente contidos e seus responsáveis, punidos, conforme estabelecido na legislação”.

77. Nesse segmento inicial do texto, a vírgula que tem caráter optativo é a indicada pelo número

- a) (1).
- b) (2).
- c) (3).
- d) (4).
- e) (5).

Observe as frases abaixo:

O perigo nuclear iraniano

A revista mensal carioca

78. Nas frases há a presença de dois adjetivos de tipos diferentes; podemos deduzir que:

- a) a ordem dos adjetivos é completamente aleatória.
- b) no caso de dois adjetivos, um deve vir antes do substantivo.
- c) os adjetivos de nacionalidade são sempre os últimos.
- d) os adjetivos de relação precedem os qualificativos.
- e) adjetivos mais específicos precedem os demais.

79. Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

- a) “Os críticos devem escrever, não prescrever.”
- b) “Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas.”

- c) “Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler.”
- d) “Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver.”
- e) “Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal.”

Texto 2 - A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.

No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu tratarem-se de assessores. “Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria”, diz o post.

Outro post com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.

A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois “assessores de deputados” trocando figurinhas durante a sessão. “O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder”. (adaptado)

“A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão de quarta feira e esclareceu que elas mostram dois ‘assessores de deputados’ trocando figurinhas durante a sessão”.

80. Nesse segmento do texto 2, o trecho “assessores de deputados” aparece entre aspas a fim de:

- a) copiar palavras do regimento interno;
- b) criticar a atitude dos funcionários da assembleia;
- c) repetir a informação do autor do post;
- d) corrigir uma informação falsa;
- e) destacar a autoria do delito.

“A saúde é o estado no qual as funções necessárias se cumprem insensivelmente ou com prazer”.

81. Se, nessa frase, empregássemos o paralelismo no segmento destacado e mantivéssemos o sentido original, a forma adequada seria:

- a) sem sensibilidade ou com prazer.
- b) insensivelmente ou prazerosamente.
- c) insensivelmente ou desprazerosamente.
- d) com insensibilidade ou com prazer.

- e) sem sensibilidade ou sem prazer.

TEXTO 2

Na coluna desta semana, o professor Carlos Eduardo Lins da Silva comenta o caso de processos sendo movidos por policiais do Espírito Santo contra o jornal *A Gazeta*.

No carnaval, o jornal publicou uma charge em que um policial está fantasiado de bandido e um bandido de policial. Os policiais justificam que a charge é ofensiva à categoria, mas o colunista alerta que atitudes como esta ferem a liberdade de expressão e configuram censura prévia. O professor também comenta a relação conturbada entre jornalistas e o Poder Judiciário no Brasil.



“No carnaval, o jornal publicou uma charge em que um policial está fantasiado de bandido e um bandido de policial. Os policiais justificam que a charge é ofensiva à categoria. Mas o colunista alerta que atitudes como esta ferem a liberdade de expressão e configuram censura prévia”.

82. Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa correta.

- a) Para a compreensão do texto, é indispensável a presença da charge.
- b) A interpretação da charge é independente do momento em que foi veiculada.
- c) O termo “em que” se refere a “o jornal”.
- d) A “categoria” citada é a dos jornalistas.
- e) O demonstrativo “esta” se refere semanticamente ao problema judicial.

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

83. Depreende-se do texto que, segundo a crônica, a maioria absoluta dos jornalistas defende o sigilo das fontes de informação, para

- a) manter a continuidade de informações dadas pelas fontes.
- b) informar criteriosamente seus leitores.
- c) produzir "furos" jornalísticos.
- d) protegê-las de possíveis riscos.
- a) defender-se de acusações de veiculação de falsas notícias.

Comentários:

Resposta: **b) informar criteriosamente seus leitores.**

O autor expressa sua contrariedade ao uso do sigilo das fontes, mas reconhece que os defensores desse sigilo o justificam com o "**dever de informar a sociedade**" (último parágrafo). Essa é uma sugestão de que a maioria dos jornalistas que defendem o sigilo acredita que isso os permite informar de forma mais completa ou criteriosa.

84. “Pesquisas vêm comprovando importância expressiva do aleitamento nas últimas décadas...”; nesse segmento, ainda que mal colocado, o termo “nas últimas décadas” se refere a:

- a) pesquisas;
- b) vêm comprovando;
- c) importância;
- d) expressiva;
- e) aleitamento.

Comentários:

A expressão “**nas últimas décadas**” é um adjunto adverbial de tempo. Os adjuntos adverbiais se relacionam a “verbos”, “adjetivos” e “advérbios” e indicam circunstâncias. Para determinar a que termo a expressão se refere, começamos por procurar, nas alternativas, alguma dessas classes gramaticais.

a) **pesquisas** – é substantivo.

b) **vêm comprovando** – é locução verbal. As pesquisas “vêm ocupando”, nas últimas décadas, ...”. Assim, percebemos que o adjunto adverbial está modificando a locução verbal.

c) **importância** – é substantivo.

d) **expressiva** – é adjetivo, mas a construção “expressiva, nas últimas décadas” altera o sentido do texto.

e) **aleitamento** – é substantivo.

Assim, a expressão “**nas últimas décadas**” serve para indicar o período de tempo em que as pesquisas vêm comprovado a importância expressiva do aleitamento: “vêm comprovando quando? Nas últimas décadas.”. Por isso a resposta correta é a **letra B**.

A Realidade e a Imagem

O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva

E desce refletido na poça de lama do pátio.

Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,

Quatro pombas passeiam.

BANDEIRA, Manuel. Poesia e verso. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1954. Coleção Cadernos de Cultura.

85. A frase “Bom é tomar vinho no inverno!” Nessa frase a forma do adjetivo sublinhado

- a) concorda em gênero e número com “inverno”.
- b) representa o gênero neutro em língua portuguesa.
- c) adota o gênero masculino por referir-se a “vinho”.
- d) adota o número singular por referir-se a “tomar”.
- e) funciona como advérbio, pois se refere a uma oração.

Comentários:

Aqui, precisamos dominar as regras de classificações sintáticas, pois os termos estão fora da ordem. Vamos fazer uma análise sintática antes de partirmos para as alternativas.

Frase original: “*Bom é tomar vinho no inverno!*”

Frase reordenada: “Tomar vinho é bom no inverno!”

- “**Tomar vinho**” = sujeito oracional (oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo);
- “**é**” = verbo de ligação;
- “**bom**” = predicativo do sujeito;
- “**no inverno**” = adjunto adverbial de tempo.

Obs.: Quando o sujeito é representado por uma oração, a concordância verbal se faz na 3ª pessoa do singular e os adjetivos devem assumir o gênero neutro – no português – o masculino.

Exemplos:

Beber é bom;

Navegar é preciso;

Sonhar é maravilhoso.

Agora vamos analisar as opções:

- a) **concorda em gênero e número com “inverno”** - “Bom” não está concordando com “inverno”, pois não está sendo utilizado para qualificar diretamente o substantivo “inverno”.
- b) **representa o gênero neutro em língua portuguesa** – Na língua portuguesa, o gênero neutro é o masculino, portanto a afirmativa está correta.
- c) **adota o gênero masculino por referir-se a “vinho”** - “Bom” não está concordando com “vinho”. Está concordando com o sujeito oracional “tomar vinho”.
- d) **adota o número singular por referir-se a “tomar”** - “Bom” está se referindo à “tomar vinho”, e não a somente “tomar”.
- e) **funciona como advérbio, pois se refere a uma oração** – Errado, pois “bom” é adjetivo e variaria se a construção sofresse alterações. Exemplo: “**Boa** é a mania de tomar vinho no inverno”.

Portanto, a resposta correta é a **letra B**.

A psicóloga Fernanda Furia escreveu uma reportagem sobre Inteligência Digital, que dizia o seguinte: Nas últimas décadas a nossa vida vem se tornando digital. Estamos a todo momento não somente usando diversas tecnologias como também sendo, sem perceber, profundamente influenciados por elas. Vivemos rodeados de tecnologias digitais acessíveis, intuitivas, disruptivas e extremamente atraentes, o que nos coloca em uma posição ao mesmo tempo de poder e de vulnerabilidade.

86. Sobre o vocabulário empregado nesse texto, a única indicação de significado equivocada é:

- a) década = espaço de dez anos;
- b) diversas tecnologias = tecnologias diferentes;
- c) acessíveis = disponíveis;
- d) disruptivas = que mostram quebra, interrupção;
- e) vulnerabilidade = fraqueza.

Comentários:

Vamos analisar cada opção:

a) **década = espaço de dez anos** - Esta definição está correta. Uma década corresponde a um período de dez anos.

b) **diversas tecnologias = tecnologias diferentes** - A palavra "diversas" pode ter o significado de "várias" ou "muitas", e não estritamente "diferentes". Se considerarmos essa sutileza, podemos concordar que "diversas tecnologias" pode ser interpretado como "muitas tecnologias" em vez de estritamente "tecnologias diferentes".

c) **acessíveis = disponíveis** - Esta definição está correta. No contexto, "acessíveis" refere-se à facilidade de acesso ou disponibilidade das tecnologias.

d) **disruptivas = que mostram quebra, interrupção** - A definição está correta, "disruptiva" significa romper com os padrões, interromper o tradicional.

e) **vulnerabilidade = fraqueza** - Esta definição está correta. "Vulnerabilidade" refere-se à condição de ser vulnerável, o que implica uma certa fraqueza ou susceptibilidade a algo.

Portanto, a resposta é a letra **B**.

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

87. Na redação de um texto, pode ocorrer uma série de dificuldades com vocábulos da língua portuguesa; as palavras abaixo que estão graficamente corretas são:

- a) advogado / metereologia;
- b) bicabornato / astigmatismo;
- c) babadouro / beneficência;

- d) reinvidicação / bugigangas;
- e) jaboticaba / cabelereiro.

Comentários:

Para responder corretamente a essa pergunta, vamos analisar a grafia de cada palavra listada nas opções:

- a) **advogado** (correto) / **metereologia** (incorreto - o correto é meteorologia)
- b) **bicabornato** (incorreto - o correto é bicarbonato) / **astigmatismo** (correto)
- c) **babadouro** (popularmente conhecido com “babador” - correto) / **beneficência** (correto)
- d) **reinvidicação** (incorreto - o correto é reivindicção) / **bugigangas** (correto)
- e) **jaboticaba** (incorreto - o correto é jabuticaba) / **cabelereiro** (incorreto - o correto é cabeleireiro)

Assim, a única opção onde ambas as palavras estão graficamente corretas é a **letra c) babadouro / beneficência;**

“Não lembro bem para o que, mas faz bem”; nesse caso, as duas ocorrências do vocábulo sublinhado mostram valores diferentes.

88. A frase abaixo em que esse vocábulo tem o mesmo valor nas duas ocorrências é:

- a) Chegou bem cedo, mas nem sempre é bem-vindo;
- b) Está bem forte, mas nem sempre emprega bem a força;
- c) Está bem alimentado, mas não comeu bem;
- d) Bem feito!, disse ela bem alto;
- e) Chegou bem disposto, mas saiu bem rápido.

Comentários:

Cuidado para não errar nesta questão mesmo tendo conhecimentos gramaticais para acertá-la. A banca afirma que, no texto original, as palavras têm valores diferentes. Mas ela quer que você marque a alternativa em que as palavras “bem” tenham valores idênticos! (peguinha?)

Na frase original, o primeiro “bem” é advérbio de afirmação e corresponde a “certamente”, “com certeza”, “ao certo”; e o segundo é advérbio de modo.

Vamos analisar cada alternativa em detalhes

a) **Chegou bem cedo** - Aqui, “bem” é um advérbio de intensidade, intensificando “cedo”.

nem sempre é bem-vindo - Neste contexto, “bem” é um prefixo ligado ao adjetivo “vindo”, formando o adjetivo “bem-vindo”.

b) **Está bem forte** - “Bem” é um advérbio de intensidade, intensificando “forte”.

nem sempre emprega bem a força - Aqui, "bem" é um advérbio de modo, indicando a maneira como algo é feito.

c) **Está bem alimentado** - "Bem" é usado como advérbio de modo.

mas não comeu bem - Neste caso, "bem" também atua como advérbio de modo, descrevendo a maneira como alguém comeu.

d) **Bem feito!** - Esta é uma interjeição, uma expressão que indica um sentimento ou emoção. Veja o ponto de exclamação que o examinador fez questão de colocar.

disse ela bem alto - Aqui, "bem" é um advérbio de intensidade que intensifica "alto".

e) **Chegou bem disposto** - No contexto em que foi empregado, "Bem" é um advérbio de modo. Foi o modo como ele chegou.

mas saiu bem rápido - Neste contexto, "bem" é um advérbio de intensidade, intensificando "rápido".

Tendo em vista essa análise, podemos confirmar que a alternativa "**c**" é a correta.

Texto 1

A Política de Tolerância Zero

Suas vozes frágeis e seus corpos miúdos sugerem que elas não têm mais de 7 anos, mas já conhecem a brutal realidade dos desafortunados cuja sina é cruzar fronteiras para sobreviver. O drama dessas crianças tiradas dos braços de seus pais e mães pela "política de tolerância zero" do governo americano tem comovido o mundo e dividido o país do presidente Donald Trump. Os relatos são de solidão e desespero para essas famílias divididas, que, não raro, mal podem se comunicar com o mundo exterior e não conseguem informações sobre o paradeiro de seus parentes após terem cruzado a fronteira do México para os EUA em busca de uma vida menos difícil. Em vez de encontrarem a realização de seu "sonho americano", elas vêm sendo recebidas por essa prática de hostilidade reforçada na zona fronteira, que já separou mais de 2300 crianças de seus pais desde abril.

Texto 2

"Isso é inacreditável. Autoridades do governo Trump estão enviando bebês e crianças pequenas... desculpem... há pelo menos três...". Foi o que conseguiu dizer Rachel Maddow, âncora da MSNBC, antes de se render às lágrimas ao tentar noticiar esse drama infantil latino-americano, num vídeo que já viralizou".

89. "O drama dessas crianças tiradas dos braços de seus pais e mães pela "política de tolerância zero" do governo americano tem comovido o mundo e dividido o país do presidente Donald Trump." O segmento sublinhado aparece entre aspas para

- a) destacar uma parte importante do texto.
- b) mostrar as palavras sob um novo ponto de vista.
- c) indicar uma realidade já conhecida dos leitores.
- d) repetir as palavras das autoridades na fronteira.
- e) informar ao leitor que se trata de uma ironia.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas e, através do método de eliminação, chegar à resposta mais adequada para a questão

a) **destacar uma parte importante do texto.** - Não é correto. O uso das aspas, neste caso, não é para simplesmente destacar a importância do texto.

b) **mostrar as palavras sob um novo ponto de vista.** - O termo "política de tolerância zero" não é apresentado sob um novo ponto de vista; é uma nomenclatura específica da política.

c) **indicar uma realidade já conhecida dos leitores.** - Esta é uma possibilidade plausível, já que as aspas podem ser usadas para se referir a uma terminologia ou frase que o público já possa estar familiarizado.

d) **repetir as palavras das autoridades na fronteira.** - O texto não sugere que a frase foi uma citação direta das autoridades na fronteira.

e) **informar ao leitor que se trata de uma ironia.** - A expressão "política de tolerância zero" não é usada de maneira irônica no texto; é uma descrição direta da política.

Por eliminação, a opção **c)** emerge como a mais adequada. As aspas são usadas para sinalizar ao leitor que "política de tolerância zero" é uma terminologia específica e que o leitor pode já estar familiarizado com ela, devido à sua relevância e presença em discussões sobre o tema.

90. As opções a seguir apresentam frases em que estão presentes formas de superlativo, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- a) A necessidade torna as pessoas espantosamente ágeis.
- b) É difícil o trabalho em locais que estão bem quentes, no momento.
- c) Os supervisores resolveram rapidinho o problema.
- d) O ator falecido conservou um ótimo aspecto até a última hora.
- e) Todos empregaram muito dinheiro no superprojeto.

Comentários:

O superlativo é um grau do adjetivo ou advérbio utilizado para expressar a intensidade máxima ou mínima de uma determinada qualidade ou quantidade. Ele realça ou amplifica o sentido da palavra a que se refere, podendo indicar uma qualidade em seu grau mais elevado ou em seu grau mais reduzido. Em português, o superlativo pode ser expresso de duas formas principais: **absoluto** e **relativo**.

1. Superlativo Absoluto:

O superlativo absoluto sublinha a qualidade do ser sem compará-lo a outros. Ele pode ser:

a) **Analítico:** É formado com o auxílio de um **advérbio** de intensidade, como "muito", "extremamente", "incrivelmente", entre outros. Por exemplo:

- Ele é extremamente inteligente.
- A paisagem era incrivelmente bela.

b) **Sintético:** É formado por meio da **flexão** do adjetivo, geralmente com acréscimo de sufixos como "-íssimo", "inho". Exemplos:

- Ela é felicíssima com a notícia.
- Ele é fortíssimo.

2. Superlativo Relativo:

Este tipo de superlativo estabelece uma comparação entre seres. Ele pode ser:

a) **De Superioridade:** Expressa uma qualidade no grau máximo em relação a um grupo. Geralmente é formado usando "o mais" + adjetivo. Exemplo:

- Ele é o aluno mais estudioso da turma.

b) **De Inferioridade:** Indica a qualidade no grau mínimo em comparação a um grupo. É comumente formado usando "o menos" + adjetivo. Exemplo:

- Esse é o caminho menos complicado.

Agora, vamos analisar as opções:

a) "**espantosamente ágeis**" - Aqui, "espantosamente" funciona como um advérbio de intensidade, intensificando o adjetivo "ágeis". Trata-se de um **superlativo absoluto analítico**.

b) "**bem quentes**" - O advérbio "bem" está intensificando o adjetivo "quentes", indicando um grau elevado de calor. Portanto, é uma forma de **superlativo absoluto analítico**.

c) "**rapidinho**" - O sufixo "inho" é usado frequentemente em português para expressar um **superlativo absoluto sintético** (embora, em alguns contextos, possa ser diminutivo, aqui sugere rapidez acentuada, corresponde à "rapidíssimo").

d) "**ótimo aspecto**" - "Ótimo" é um superlativo absoluto sintético de "bom". Eis um caso especial de superlativo absoluto sintético sem o sufixo "íssimo". Inclusive vale destacar alguns superlativos absolutos possíveis.

Bom – ótimo ou boníssimo;

Mau/ruim – péssimo ou malíssimo;

Grande – máximo ou grandíssimo;

Pequeno – mínimo ou pequeníssimo.

É, meu caro aluno, a FGV pegou a exceção e colocou na sua prova.

e) "**muito dinheiro**" - Aqui, "muito" é adjetivo que está quantificando o substantivo "dinheiro", e não intensificando um adjetivo ou advérbio. Não há uso de superlativo nesse caso.

Portanto a resposta é **a letra (E)**

91. Uma das maneiras de tornar mais clara a expressão escrita é redigir as frases em ordem direta. A frase a seguir,

"Numa democracia, é livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve."

se colocada em ordem direta, seria redigida do seguinte modo:

- a) "Numa democracia, é livre a expressão, o direito de reunião e de greve estão garantidos".
- b) "É livre a expressão, estão garantidos o direito de reunião e de greve numa democracia."
- c) "A expressão é livre, o direito de reunião e de greve estão garantidos, numa democracia."
- d) "Numa democracia a expressão é livre e estão garantidos o direito de reunião e de greve."
- e) "A expressão é livre numa democracia e estão garantidos o direito de reunião e de greve."

Comentários:

A ordem direta consiste em organizar a frase da seguinte forma: S/V/C/A (sujeito, verbo, complemento, adjunto). Para responder a esta questão, é necessário identificar sintaticamente os termos que a compõem. Ao começar, localize os verbos e depois os sujeitos, organize-os dentro das orações, primeiramente.

No período, encontramos duas orações:

I – A expressão é livre;

II – O direito de reunião e de greve estão garantidos

III – "Numa democracia" é adjunto adverbial de lugar.

Reescrevendo:

"A expressão é livre/ o direito de reunião e de greve estão garantidos/ numa democracia."

Portanto, a resposta é a letra C.

92. Indique a quantidade de frases, dentre as apresentadas abaixo, que se apoiam em intertextualidade, ou seja, no diálogo com outros textos.

I – “Dize-me com quem andas e te direi quem és na presença do meu advogado”. (Planeta Diário)

II – “No futebol brasileiro você não tem que matar um leão por dia. Tem que matar todos os leões da floresta por dia”. (Telê Santana)

III – “Para meio entendedor, uma palavra basta”. (Eduardo Suplicy)

IV – “Pode-se enganar todo mundo o tempo todo, se a campanha estiver certa e a verba for suficiente”. (Joseph E. Levine)

V – “A morte é o clube mais aberto do mundo”. (Otto Lara Resende)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

Comentários:

A intertextualidade se refere ao fenômeno de referenciar ou dialogar com outros textos, direta ou indiretamente. Para identificar a intertextualidade, é preciso observar se há referência, paródia, citação ou outras formas de conexão com um texto anteriormente conhecido.

Vamos analisar cada frase:

I – “Dize-me com quem andas e te direi quem és na presença do meu advogado”. (Planeta Diário)

- Esta é uma variação do provérbio popular “Dize-me com quem andas e te direi quem és”. Portanto, **há intertextualidade**.

II – “No futebol brasileiro você não tem que matar um leão por dia. Tem que matar todos os leões da floresta por dia”. (Telê Santana)

- A expressão “matar um leão por dia” é uma frase popular que significa enfrentar muitos desafios. Aqui, Telê Santana faz uma variação dela, **criando intertextualidade**.

III – “Para meio entendedor, uma palavra basta”. (Eduardo Suplicy)

- Este é uma variação do dito “Para bom entendedor, meia palavra basta”. Portanto, **há intertextualidade**.

IV – “Pode-se enganar todo mundo o tempo todo, se a campanha estiver certa e a verba for suficiente”. (Joseph E. Levine)

- Esta frase faz alusão à citação muitas vezes atribuída a Abraham Lincoln: "Pode-se enganar a todos por algum tempo; pode-se enganar alguns por todo o tempo; mas não se pode enganar a todos todo o tempo". Portanto, **há intertextualidade**.

V – “A morte é o clube mais aberto do mundo”. (Otto Lara Resende)

- **Não parece haver** uma referência direta a um texto ou expressão previamente conhecidos, tornando difícil identificar uma clara **intertextualidade**.

Portanto, a resposta correta é **d**).

“Muito se tem falado de conservação do meio ambiente, mas não se criou ainda a consciência de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados.”

(Brasil Escola)

93. Assinale a opção que indica os termos que, nesse segmento do texto, desempenham a mesma função sintática.

- a) de conservação / do meio ambiente
- b) de que o planeta precisa urgentemente / de nossos cuidados
- c) de conservação / de nossos cuidados
- d) de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados / do meio ambiente
- e) de conservação / de que o planeta precisa

Comentários:

Vamos analisar a função sintática dos termos.

1. "**de conservação**" – Adjunto Adverbial de assunto. Segundo Evanildo Bechara, os adjuntos adverbiais de assunto indicam o assunto ou a matéria tratada e são introduzidos pelas preposições “de, em ou sobre”.

2. "**do meio ambiente**" - Complemento nominal ligado ao nome "conservação".

3. "**de que o planeta precisa urgentemente**" – É Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal.

4. "**de nossos cuidados**" – Objeto indireto do verbo "precisa".

Dessa forma, já podemos concluir que a opção correta é a **letra d**). Ambos os termos desempenham a função de complemento nominal, detalhando o sentido de substantivos presentes na frase.

“Além de cada uma dessas votações populares, os cidadãos são convidados a dar suas opiniões (votando simplesmente sim ou não) sobre três ou quatro problemas de interesse nacional, aos quais se acrescentam alguns tópicos especiais dos cantões e das comunas”.

94. O termo entre parênteses – votando simplesmente sim ou não – indica:

Câmara dos Deputados

Língua Portuguesa - [Pós-Edital 2023] – Prof. Daniel Lima www.igepp.com.br

- a) explicação;
- b) retificação;
- c) conclusão;
- d) meio;
- e) finalidade.

Comentários:

O termo entre parênteses "votando simplesmente sim ou não" oferece detalhes adicionais sobre como os cidadãos são convidados a dar suas opiniões. Está clarificando a maneira pela qual essa opinião é expressa, ou seja, através de um voto simples de "sim" ou "não".

Nesse contexto, ele indica o **meio** pelo qual as opiniões são expressas.

Portanto, a resposta correta é: **d) meio**.

Texto I – Do que as pessoas têm medo?

A geração pós-1980 e início de 1990 só conhece os tempos militares pelos livros de História e pelas séries da TV. Para a maioria dela, as palavras “democracia” e “liberdade” têm sentido diferente daquele para quem conheceu a falta desses direitos e as consequências de brigar por eles. Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos ou movimentos e digam ou escrevam o que querem e o que pensam, devem-se essas prerrogativas a quem no passado combateu as arbitrariedades de uma ditadura violenta, a custo muito alto.

A liberdade não é um benefício seletivo. Não existe numa sociedade quando alguns indivíduos têm mais liberdade que outros, ou quando a de uns se sobrepõe à de outros.

É fundamental para a evolução das sociedades compreender que o status quo das culturas está sempre se modificando, e que todas as modificações relacionadas aos costumes de cada época precisaram quebrar paradigmas que pareciam imutáveis. Foi assim com a conquista do voto da mulher, com a trajetória até o divórcio e para que a “desquitada” deixasse de ser discriminada. Foi assim, também, com outros costumes: o comprimento das saias, a introdução do biquíni, a inclusão racial, as famílias constituídas por união estável, o primeiro beijo na TV e tantas outras mudanças que precisaram vencer os movimentos conservadores até conseguirem se estabelecer. Hoje, ninguém se importa em ver um casal se beijando numa novela (desde que o casal seja formado por um homem e uma mulher). Há pouco mais de 60 anos, o primeiro beijo na TV, comportado, um encostar de lábios, foi um escândalo para a época.

A questão do momento é se existe limite para a expressão da arte.

95. Considerando o texto como um todo, assinale a opção que apresenta a função dos dois primeiros parágrafos.

- a) Estabelecer o sentido de “liberdade” para a autora do texto.
- b) Introduzir o tema das mudanças inevitáveis de uma sociedade.

- c) Criticar a falta de conhecimento histórico das gerações atuais.
- d) Demonstrar que nem todas as mudanças históricas são fáceis.
- e) Valorizar a disposição de luta de alguns cidadãos.

Comentários:

Esta é uma questão de demanda compreensão e interpretação de textos.

Os dois primeiros parágrafos do texto contrastam as percepções das gerações sobre democracia e liberdade, ilustrando uma evolução na compreensão destes conceitos. Essa discussão estabelece a base para o tema principal do texto: as contínuas e inevitáveis mudanças em uma sociedade. Assim, a **opção B**, "Introduzir o tema das mudanças inevitáveis de uma sociedade", é a que melhor define a função desses parágrafos, preparando o leitor para os exemplos de transformações sociais apresentados no terceiro parágrafo.



96. Nessa charge a resposta da menina:

- a) demonstra não haver entendido a fala do outro personagem;
- b) critica a baixa qualidade do estudo de língua portuguesa;
- c) indica pouco conhecimento de figuras de linguagem;
- d) ironiza a situação do Poder Legislativo no Brasil;
- e) mostra a distância cultural entre os personagens.

Comentários:

Vamos analisar a situação.

Dada a frase "O político roubou!!! O quê é isso?" e a resposta "Pleonasma", a menina está sugerindo que dizer "político" e "roubou" na mesma frase é redundante, como se a corrupção fosse algo inerente ou comumente associado aos políticos. Pela associação do texto com as imagens, aparentemente, a menina, ao chegar, respondeu à pergunta.

Assim, a opção correta seria a **letra (A)**.

97. A frase abaixo em que os dois vocábulos sublinhados pertencem à mesma classe gramatical é:

- a) “Com o bom sou bom, mas mesmo com quem não é bom, sou bom, pois boa é a virtude.”
- b) “Mais vale um cachorro amigo que um amigo cachorro.”
- c) “O muito torna-se pouco quando se deseja um pouco mais.”
- d) “Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não com melhor precisão.”
- e) “O mal menor é aquele que te faz menos mal.”

Comentários:

Vamos avaliar as alternativas.

- a) “Com o **bom** (substantivo) sou bom, mas mesmo com quem não é **bom** (adjetivo), sou bom, pois boa é a virtude.”
- b) “Mais vale um **cachorro** (substantivo) amigo que um amigo **cachorro** (adjetivo).”
- c) “O muito torna-se **pouco** (adjetivo) quando se deseja um **pouco** (pronome indefinido) mais.”
- d) “Conheceríamos muito **melhor** (advérbio) muitas coisas se não com **melhor** (adjetivo) precisão.”
- e) “O **mal** (substantivo antecedido por artigo) menor é aquele que te faz menos **mal** (substantivo – núcleo do objeto direto).”

Portanto a alternativa correta é a **letra E**.

As vantagens de minha invenção sobre todos os outros instrumentos que têm o mesmo propósito, são o corte rápido e preciso, assim como a facilidade com que pode ser feito -, uma criança pode usá-lo sem dificuldade e sem correr riscos; o cortador curvo pode ser removido caso precise ser substituído, o que torna possível reaproveitar as outras partes do instrumento, e evita gastos. O furador também faz um orifício na lata sem que o líquido espirre, como ocorre nos instrumentos em que o orifício é feito com um golpe.

(Henry Petroski, A evolução das coisas úteis).

98. O texto acima:

- a) exemplifica um texto de publicidade e não de propaganda, pois trabalha no campo ideológico e não no comercial.
- b) valoriza indiretamente o mundo capitalista.
- c) não tem seu anunciante identificado.
- d) mistura uma mensagem linguística com uma mensagem imagística.
- e) dirige sua mensagem para um público-alvo identificado como o alto empresariado.

Comentários:

Vamos analisar cada alternativa em relação ao texto fornecido.

a) **exemplifica um texto de publicidade e não de propaganda, pois trabalha no campo ideológico e não no comercial.**

O texto descreve vantagens específicas de um produto e não trabalha com ideologias. Portanto, essa alternativa não é correta.

b) **valoriza indiretamente o mundo capitalista.**

A descrição das vantagens e benefícios de um produto em comparação com outros reflete um aspecto central do capitalismo, que é a competição. Ao enfatizar a superioridade do produto, o texto ressoa com a ideia de inovação e aprimoramento constantes no mercado capitalista. Além disso, apresenta como vantagem evitar gastos” - nada mais capitalista que isso. **Essa alternativa é correta.**

c) **não tem seu anunciante identificado.**

O texto fala sobre "minha invenção", portanto o anunciante é quem está falando do produto...

d) **mistura uma mensagem linguística com uma mensagem imagística.**

Não há qualquer menção a imagens ou elementos visuais no texto. Portanto, essa alternativa é incorreta.

e) **dirige sua mensagem para um público-alvo identificado como o alto empresariado.**

O texto descreve as vantagens de um produto e até menciona que uma "criança pode usá-lo". Isso sugere que o produto é destinado ao consumo geral e não especificamente ao "alto empresariado". Portanto, essa alternativa é incorreta.

“Era uma vez um rei muito rico que só tinha uma filha. A moça era linda e muito alegre e, como o rei era viúvo, a filha era toda a sua vida. Num belo dia, não se sabe por quê, a linda princesa perdeu a alegria, passando a ser uma moça solitária e tristonha.

(A Princesa Triste – Anônimo)

99. Uma narrativa traz sempre um fato narrativo inicial a partir do qual todos os outros fatos se sucedem; o fato narrativo inicial desse segmento narrativo é:

- a) “Era uma vez um rei muito rico”.
- b) “[O rei] só tinha uma filha”.
- c) “A moça era linda e muito alegre”.
- d) “...a linda princesa perdeu a alegria”
- e) “...passando a ser uma moça solitária e tristonha”.

Comentários:

O fato narrativo inicial de uma história serve como ponto de partida, o estopim que desencadeia uma série de eventos ou alterações na trama. No trecho fornecido, a

Câmara dos Deputados

Língua Portuguesa - [Pós-Edital 2023] – Prof. Daniel Lima www.igepp.com.br

transformação mais significativa, que sinaliza um desvio na normalidade estabelecida e promove um desenvolvimento narrativo, é a mudança de comportamento da princesa. O momento em que ela perde a alegria instiga a curiosidade sobre as razões dessa mudança e sobre como a história se desdobrará a partir daí.

Logo, a alternativa correta é: **d) “...a linda princesa perdeu a alegria”.**

100. No período “O Governo optou por transformar o Carnaval em um evento privado”, a oração reduzida sublinhada pode ser reescrita em forma de oração desenvolvida adequada ao sentido global do texto, do seguinte modo:

- a) Por que transformasse o Carnaval em evento privado;
- b) Pela transformação do Carnaval em um evento privado;
- c) Para que se transformasse o Carnaval em evento privado;
- d) Por transformarem o Carnaval em evento privado;
- e) Por que transforme o Carnaval em evento privado.

Comentários:

No período “O Governo optou por transformar o Carnaval em um evento privado,” temos uma oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo que está atuando como complemento do verbo “optou”. Quando buscamos desenvolver a oração reduzida, precisamos verificar qual a construção que mantém a função e a devida regência.

A alternativa (a): **Por que transformasse o Carnaval em evento privado** é a única que mantém as relações intactas. Vale ressaltar que a ocorrência do “por” “que” é totalmente acidental, já que a preposição “por” é exigida pela regência de “optou” e o “que” é a conjunção integrante que introduz a oração desenvolvida.